



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2626 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

RESSONÂNCIA DAS AÇÕES DE MARIA NILDE MASCELLANI PARA AS APROPRIAÇÕES DA MATRIZ DAS CLASSES NOUVELLES ? (SÃO PAULO ? 1951 a 1970)

Daniel Ferraz Chiozzini - PUC/SP PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Leticia Vieira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

Este artigo consiste em algumas notas iniciais que tem por objetivo destacar as ações de Maria Nilde Mascellani, educadora que contribuiu de maneira significativa para a renovação do ensino secundário público no estado de São Paulo. Para tanto, são aqui abordados dois momentos de sua trajetória, os quais correspondem ao período de desenvolvimento dos projetos de renovação secundária dos quais a educadora fez parte: o das classes secundárias experimentais e, a seguir, dos Ginásios Vocacionais. Compreende-se que situar a figura dessa educadora como intelectual da educação e elucidar as redes e instituições de que fez parte auxiliam na compreensão dos processos de apropriação e circulação dos saberes e matrizes norteadores dessas experiências, sobretudo da matriz das *Classes Nouvelles* ligada ao *Centre de Études Pédagogiques* (Sèvres, França), apropriada, inicialmente, em parte das Classes Secundárias Experimentais instaladas em escolas públicas do estado de São Paulo.

Palavras-chave: ensino secundário, classes experimentais, Ginásios Vocacionais, renovação pedagógica, Maria Nilde Mascellani.

O campo educacional brasileiro dos anos 1950, animado pela abertura política pós ditadura do Estado Novo, passou a assistir a consolidação de propostas de reinvenção do Ensino Secundário brasileiro, que até então não havia sido integrado significativamente à pauta de discussões educacionais e permanecia como reduto do tradicionalismo pedagógico. Foram exemplos de experiências que se propunham à consolidação de uma nova educação secundária, no caso específico do estado de São Paulo, os ensaios das Classes Secundárias Experimentais e os Ginásios Vocacionais – tendo sido estes últimos desenvolvidos a partir de um desdobramento de uma das experiências vinculadas à este primeiro ensaio, as Classes Experimentais do Instituto Narciso Pieroni, da cidade de Socorro (SP).

Segundo Vieira (2015), um indivíduo merece destaque nas redes de relações que contribuíram para a criação de uma instituição na qual Mascellani se projetou: trata-se de Luis Contier, educador paulista que, imerso nesse debate que ocorria internacionalmente, buscava respostas para seus anseios de renovação do ensino secundário tradicional. Tendo retornado de curso sobre as *classes nouvelles* na França^[1], Contier realizou, de forma pioneira, no Instituto Estadual Alberto Conte, uma experiência que representava os primeiros passos na direção da aplicação de métodos ativos neste nível de ensino. A partir daí, inicia-se um movimento de divulgação da experiência por ele realizada no Instituto e, dada a sua repercussão, dá-se início ao processo de autorização das Classes Secundárias Experimentais^[2] mediante a emissão de pareceres específicos para esse fim. Logo, impulsiona-se um movimento de amplo intercâmbio com o CIEP e apropriação do modelo pedagógico da matriz de Sèvres por parte daqueles que buscavam promover estes ensaios renovadores no subcampo do ensino secundário paulista. Dentre as instituições renovadoras que se apropriaram desta matriz está o Instituto Narciso Pieroni, de Socorro, onde instalou-se a primeira Classe Secundária Experimental oficial. A importância do estudo do ensaio pedagógico realizado nesta instituição dá-se, sobretudo, pelo fato de que tal experiência foi considerada o embrião dos chamados Ginásios Vocacionais, projeto experimental desenvolvido entre 1961 e 1970 e que contou com seis unidades, situadas nas cidades de Barretos, Batatais, Rio Claro, Americana, São Paulo e São Caetano do Sul (CHIOZZINI, 2014). O “modelo” das Classes Experimentais de Socorro fora colocado em

circulação e apropriado nos Ginásios Vocacionais pelas vias da ação de sua principal idealizadora, Maria Nilde Mascellani, que havia sido Orientadora Educacional na experiência realizada em Socorro. Nesse sentido, o presente escrito objetiva realizar um mapeamento da atuação de Mascellani, professora que teve papel fundamental nestes ensaios de renovação do Ensino Secundário público do Estado de São Paulo, elucidando as redes e instituições nas quais atuou e enfatizando o protagonismo de suas ações. Deve-se mencionar que, em grande parte dos estudos sobre os Ginásios Vocacionais, as Classes Secundárias Experimentais são, em alguma medida, relegadas à segundo plano, sendo apontadas como uma espécie de “pré-história” destes primeiros. Interessa-nos, aqui, não o estabelecer de um antagonismo entre os dois projetos de ensino, mas a busca pela identificação, na trajetória de Mascellani, dos elementos a partir dos quais esta educadora tornou possível a apropriação da cultura escolar das Classes Experimentais desenvolvidas em Socorro pelo projeto Vocacional que capitaneou.

Mascellani foi uma educadora e intelectual cuja trajetória é muitíssimo instigante, na medida em que, a partir da experiência vivenciada nas Classes Experimentais do Instituto Narciso Pieroni, capitaneou um dos ensaios pedagógicos de maior envergadura no Estado de São Paulo, os Ginásios Vocacionais. É interessante perceber, nesse sentido, as maneiras pelas quais as redes de sociabilidades desta educadora e os capitais circunscritos à esta rede foram por ela mobilizados para o concretizar destas ações. Justifica-se, neste sentido, um maior investimento no sentido de compreender o alcance do *capital social* dessa intelectual, uma vez que suas ações e relações refletem, também, as táticas de que lançou mão para possibilitar um maior “fluxo de recursos” – no caso em tela, recursos pedagógicos, tanto materiais, quanto imateriais (WASSERMAN e FAUST, 1999).

Inicialmente, como chamava a atenção Marques (1985), é interessante constatar o fato de que as Classes Experimentais de Socorro foram desenvolvidas em uma escola pública em um contexto em que vários colégios de alto padrão da rede particular, como Santa Cruz, Santa Maria, Mackenzie, Des Oiseaux e Sion, implantaram Classes Experimentais. Este ensaio tomava por base o modelo de Sèvres e, almejando a formação do espírito democrático em seu alunado, fundamentava-se nos princípios didáticos de coordenação de matérias, aplicação de métodos ativos e sondagem de aptidões, e primavam, ainda, pela autodisciplina e pelo maior conhecimento destes indivíduos (MARQUES, 1985, p. 35)[3]. Além disso, fez-se, nessas classes, uma apropriação distinta das atividades de “Estudo do Meio”, que recebera um caráter socializante, a partir do qual tal prática passou a ser compreendida como ferramenta para desenvolvimento de atitude crítica dos educandos em relação ao contexto social (VIEIRA, 2015).

Por outro lado, apesar de exitosa, a experiência de Socorro entra em declínio a partir do ano de 1962, quando cessa-se a emissão de autorização para novas Classes e passa-se a permitir a continuidade apenas daquelas que já se encontravam em funcionamento. Lygia Furquin, então Diretora do Instituto Educacional Narciso Pieroni, teceu críticas à tal ação, afirmando que, no ano de 1961, mesmo após terem obtido resultados compensadores com a aplicação de métodos ativos nas Classes Experimentais, a equipe de Socorro teve o pedido de autorização para a ampliação das experiências negado. (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO NARCISO PIERONI DE SOCORRO, 1962, s.p).

Deve-se ponderar, de outra parte, que Mascellani relata de maneira mais otimista a apropriação da experiência pelo Serviço de Ensino Vocacional. Em entrevista localizada em seu acervo pessoal (MASCCELLANI, s.d, p. 03), a educadora afirma que, recém vindo da Europa, onde havia tomado conhecimento e sentindo-se motivado pela experiência da Escola Compreensiva Inglesa, Luciano de Carvalho interessa-se por realizar feito similar no Brasil – contexto em que toma conhecimento das Classes de Socorro. Após contato com as atividades realizadas no Instituto, Luciano de Carvalho convida Mascellani a integrar a equipe encarregada de estudar a reforma e a nova Lei do Ensino Industrial de São Paulo, com a finalidade de elaborar um projeto de escola que seria incorporada à rede de ensino secundário do Estado[4]. À época, duas classes experimentais eram mantidas em Socorro, as quais, segundo Mascellani, não possuíam condição alguma de funcionamento: havia muita resistência dos pais, dos políticos da comunidade, e, ainda, da própria Secretaria da Educação, que não destinava recurso algum para que o projeto fosse levado adiante (MASCCELLANI, 1984b). Foi então que, após visita de Luciano Vasconcellos, diante do convite para começar a trabalhar no projeto dos Vocacionais, Mascellani é atraída pela ideia de levar a proposta experimental para uma rede de escolas que funcionaria de maneira integrada e inteiramente em nova metodologia, e, assim, aderiu à proposta. Conforme já aqui mencionado, chama atenção o fato de que, ainda que não fosse a especialista na metodologia das *Classes Nouvelles* e não estivesse ligada de maneira próxima a Luis Contier, mentor das classes experimentais e que também fazia parte da comissão de formulação da nova proposta, além de, hierarquicamente, não possuir o cargo de maior destaque no Instituto, Mascellani foi quem recebeu de Luciano de Carvalho o convite para integrar-se ao SEV e, posteriormente, também para sua coordenação. Buscou-se, nesse sentido, elementos que aclarassem as motivações e intenções do Secretário a partir de tal escolha.

Inicialmente, é interessante destacar que a centralidade de Maria Nilde no ensaio pedagógico realizado em Socorro é evidente em diversos momentos: a educadora aparece com frequência nas fotografias da instituição liderando as atividades, assina relatórios, escreve textos sobre a experiência e é, ainda, frequentemente mencionada pelos alunos e por seus colegas de profissão à época. Tal centralidade mostrava-se latente desde o início da experiência, como é possível atestar, por exemplo, a partir da análise de fontes que registram a inauguração da primeira Classe Experimental da instituição, no ano de 1959, ocasião em que a educadora compôs a mesa de solenidade de abertura e foi incumbida de realizar a fala principal, na qual abordou “A Importância do Ensino Dirigido para o Ensino Secundário”. Nesse caso, é interessante que Maria Nilde tenha sido colocada na condição de conferencista na solenidade de abertura, realizando exposição para autoridades da cidade de Socorro acerca de um tema especialmente ligado à matriz pedagógica da qual se esperava que Lygia, na condição de especialista, fosse uma porta-voz.

Nessa direção, um aspecto central e que merece ser sublinhado, consiste do fato de que parte do corpo docente atuante no ensaio de renovação realizado em Socorro acabou, a convite de Mascellani, migrando para o Vocacional. Essa migração de profissionais dos experimentais para os Vocacionais pode ser considerada indicativo da centralidade dessa

educadora para aquela experiência, tendo em vista que, ainda que essa absorção do corpo docente não possa ser atribuída unicamente à sua influência – uma vez que a proposta de atuação nessas instituições que funcionavam inteiramente em regime experimental, por si só, já figurava como um importante fator de distinção para àqueles educadores – deve-se levar em conta o fato de que Mascellani tinha conhecimento dos profissionais que possuíam prática na aplicação de metodologia ativa, bem como aqueles que foram centrais para o bom desenvolvimento do ensaio em Socorro e que impulsionariam o novo ensaio ao qual ela agora se integrava. É importante considerar, ainda, que diante da ausência da educadora e de parte do corpo docente especializado na metodologia das *Classes Nouvelles*, não foi possível dar continuidade à experiência em Socorro, o que se conseguiu em outras instituições que haviam implantado Classes Experimentais, como o Instituto instalado na cidade de Jundiá que, da mesma forma, tiveram professores cooptados pelo SEV quando de sua abertura. Contudo, não se pode atribuir a finalização da experiência unicamente à Maria Nilde Mascellani, motivo pelo qual será necessário, ainda, identificar os fatores que fizeram com que outras experiências levassem à frente aquela proposta experimental, enquanto, em Socorro, o projeto recuou.

Outro fator importante no que se refere à atuação de Mascellani consiste do fato de que o projeto dos Ginásios Vocacionais, ainda que estrategicamente inserido dentro de uma configuração de Ensino Industrial, conseguiu, a partir da apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos das *Classes Nouvelles*, aplicados e adaptados em Socorro, afastar-se da promoção de um ensino de caráter meramente técnico. A partir da apropriação desta matriz – que teve por porta-voz, ainda que talvez não de forma consciente, a educadora Maria Nilde – deu-se início à efetivação de um ensino que não propugnava somente o desenvolvimento econômico, mas levava em conta, também e principalmente, as dimensões política e social.

Em entrevista localizada em seu acervo pessoal, (MASCCELLANI, [1970 A 1999]), a professora relata o processo de criação do SEV e esclarece que esse movimento de renovação da educação secundária inseriu-se em um período de ebulição em relação à educação, onde a gestão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo havia sido assumida por Luciano de Carvalho que, filiado ao Partido Democrata Cristão (PDC), tinha preocupações específicas com a educação, que refletiam as ideias do partido. Além de filiado ao PDC, o secretário havia sido ligado à Juventude Universitária Católica (JUC) e, nas Classes Experimentais de Socorro, viu concretizada uma apropriação *sui generis* da metodologia renovadora das *Classes Nouvelles*, ensaio realizado no CIEP de Sèvres, na França pós-guerra, idealizado por educadores que participaram da resistência francesa ao nazismo e fundamentava-se em concepções existencialistas e que, a partir da adoção de métodos ativos e do enfoque ao comprometimento com uma educação que formasse para a democracia e para o compromisso social, conseguiram colocar em prática um modelo de educação que foi reconhecido e apropriado mundialmente (TAMBERLINI, 2005).

A Democracia Cristã representava um modelo de governança que objetivava figurar como opção política que diferia tanto do liberalismo conservador de direita, quanto da proposta comunista de esquerda, sendo ligada aos ensinamentos da Doutrina Social da Igreja, denominada por autores como Busetto (2002) e Souza (2015) como uma “Terceira Via”. Estando em consonância com essa proposta, Luciano de Carvalho encontrou, nas Classes Experimentais da cidade de Socorro, conforme já mencionado, uma experiência de ensino que atribuía grande enfoque ao caráter social e que buscava intervenção direta na realidade e, nesse sentido, justificava-se a apropriação de seus pressupostos para construção da proposta de ensino vocacional, visto que esta última representava, para a democracia cristã, a possibilidade de “harmonizar” “as forças de mercado às necessidades do desenvolvimento social, colocando os princípios da ética cristã como instrumento de reordenação econômica e política das nações” (SOUZA, 2015, p. 20). Maria Nilde, de outra parte, nos textos e entrevistas concedidas após o fim dos Ginásios, procura deixar esclarecido o fato de que não era Democrata Cristã^[5]. Contudo, as concepções parcialmente diversas do catolicismo não pareciam afastá-la das ações do PDC, representado na figura do Secretário, no que se referia ao Projeto de Ensino Vocacional. Ademais, deve-se considerar que o apoio do então Secretário da Educação e as condições distintas que o ensaio usufruía devido à essa ligação, figuravam como uma oportunidade de levar a frente um sólido projeto de educação integral.

REFERÊNCIAS

BUZELLI FILHO, J. Coluna Universitária. [S.l.] 12 maio 1961. Acervo Luis Contier: Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

BUSETTO, A. **A democracia cristã: princípios e práticas**. São Paulo: editora UNESP, 2002.

CHIOZZINI, Daniel Ferraz. As mudanças curriculares dos ginásios vocacionais de São Paulo: da ‘integração social’ ao ‘engajamento pela transformação’. **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 14, n. 3 (36), p. 23-53, set./dez. 2014

DESIGNAÇÕES para o ensino vocacional. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 19 mar. 1965. Arquivo Luis Contier: Centro de Memória da Educação da Universidade de São Paulo.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO NARCISO PIERONI DE SOCORRO. **Relatório de 1962**. 1962. Arquivo Maria Nilde Mascellani. Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MASCELLANI, Maria Nilde. Um século de lutas pela liberdade. **Diário Popular**. 08 de novembro de 1984, p. 52. Acervo Gvive.

_____. **Entrevista**. [1970 a 1999]. Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP.

_____. **Entrevista realizada por Sandra Marques**. 17 de maio de 1984. 1984b. Não paginado.

MARQUES, Sandra Machado Lunardi. **Contribuição ao estudo dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo** o Ginásio Vocacional “Chanceler Raul Fernandes” de Rio Claro. Dissertação (Mestrado), Filosofia da Educação, PUC-SP, São Paulo, 1985.

“PAI” do Experimental vem a Jundiaí no dia 14. **Jornal de Jundiaí**, Jundiaí, São Paulo, 14 out. 1980. Arquivo Luis Contier: Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

SOUZA, R. L. **A Ética católica e o Capitalismo de Bem-estar Social**. Lisboa: esfera do caos editores, 2015.

TAMBERLINI, Ângela Rabello Maciel de Barros. Os Ginásios Vocacionais, a História e a possibilidade de futuro. In.: _____. **Ensino Vocacional: uma pedagogia atual**. São Paulo: Cortez, 2005. P. 15-24.

VIEIRA, Letícia. **UM NÚCLEO PIONEIRO NA RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BRASILEIRA**: as Primeiras Classes Experimentais do Estado De São Paulo (1951-1961). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC. 2015. 200p.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social Network Analysis**. Methods and Applications. Cambridge: Cambridge University Press. 1999. Disponível em: <
[http://www.asecib.ase.ro/mps/Social%20Network%20Analysis%20\[1994\].pdf](http://www.asecib.ase.ro/mps/Social%20Network%20Analysis%20[1994].pdf)> Acesso em: 14 de jun. 2016.

[1] Contier fora promovido em 1948 a Diretor do Ensino Secundário e nomeado para dirigir o Instituto de Educação “Professor Alberto Conte” (BUZELLI FILHO, 1961, s.p), localizado no bairro de Santo Amaro, cidade de São Paulo, e após a nomeação representou, em 1950, o Estado de São Paulo no Congresso de Educadores realizado na França, onde se discutiu a reforma de ensino recém-iniciada no contexto francês, no campo da experimentação (PAI..., 1980). Logo depois, a convite do governo francês, ele compôs o primeiro grupo de brasileiros a realizar estágio no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos (CIEP) de Sèvres (CONTIER, 1981), ali permanecendo por aproximadamente dois anos, período no qual realizou estudos a respeito da reforma do ensino que instituiu as chamadas “*Classes Nouvelles*” (DESIGNAÇÕES..., 1965).

[2] Autorizadas a partir da homologação dos pareceres nº. 31/56 do Conselho Nacional de Educação e nº 77/58 da Consultoria Jurídica do Ministério, que tornaram legal a organização de classes experimentais de curso ginásial ou colegial, para funcionamento a partir do ano de 1959.

[3] Para mais informações sobre as Classes Experimentais do Instituto Narciso Pieroni, de Socorro, ver Marques (1985) e Vieira (2015).

[4] Sendo o Ensino Industrial o único nível de competência do Estado, a comissão, por sugestão do Secretário de Educação, inseriu a proposta dos Ginásios Vocacionais, estrategicamente, na reforma do Ensino Industrial: “esta foi a solução face ao obstáculo enfrentado diante de uma legislação monolítica vigente – a Lei Orgânica do Ensino Secundário – que não possibilitava nenhum projeto de mudança e renovação” (O RESGATE..., [entre 1950 e 1970], p. 04).

[5] Esse fato, contudo, precisa ser ainda melhor esclarecido no estudo que se encontra em andamento.